

Niterói 7 de Abril de 1915

Visa, F. J. Oliveira

Meu caro senhor,

Peço de me perdoar V. Ex.
a. pela inadvertência em que me encontrei
incorrendo com o não ter ido até
agora agradecer-lhe a honra, que
V. Ex. me deu, de sua visita. E
com necessidades muito urgentes me
fui, logo no dia imediato à vi-
sita de V. Ex., para o exterior, onde
fui obrigado a ficar por alguns
dias. Deu-me a presença de
com a devida atenção de minha mãe
me tem a honra de dar uma

meu, que meo tempo já me
me sobrar para sempre com
este desejo meu, que esse
V. Ex. May V. Ex. me ha de
dequitar, com a meo bondade,
e do facto, perfeitamente in-
voluntaria, meo meo sensivel,
bem o sei.

Por o Paiz maridos,
na dia, o seguinte artigo per
figuei de escrever sobre o thábe-
tho do V. Ex. e meo vale a agora de
o publicarem. Como e' bestian-
do explicado, presume que este
desejo deve ser attribuido a

falta de espaço, muito precioso, na verdade, ante a época de plena afferencia politica.

Creio que com elle

poderei concorre, a alguns ^{desiderios} ^{para a diffusão} V. Exp.:
agora que o Sr. Felix Bocayura,
como V. Ex. devesse ter tido,
esta a fundar uma Liga Re-
visionista, para o fim de por-
ta as estafetas, a pouca
como elle diz (como si
esta ^{usar} justiça particular
darisada deus...)

Como V. Ex. me pediu

47
indicasse alguns amigos meus, com
que V. Ex. de avaragem de um tabo-

tho, em parreira a V. Ex. fizesse
menção a respeito de as mais

distintos amigos, e a saber Sr. H.

b. Figueredo e Mallo, que assi-
de a sua Benjamin Constant

n.º 22 (moderno), e que sera

pela sua aduercional intelligencia e pri-

uissima cultura, me deo muitos ele-

ments, que V. Ex. podera' adquirir

para os seus dias.

Esperando que V. Ex. me de' os escusos

peccos, sou, com admiravel e ami-

zoda, discipulo e contemporaneo

S. J. Oliveira